

CAPÍTULO 5

# ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR

---



# NESTE CAPÍTULO VAMOS FALAR SOBRE:

- As diferenças entre abandono e evasão
- Os fatores se sobrepõem: a multicausalidade do abandono e evasão
- O caleidoscópio das diferenças: quando as causalidades se encontram com as múltiplas identidades
- Abandono e evasão em números
- Quem são os jovens que estão fora da escola?
- Fatores externos ao abandono e evasão
- Fatores internos ao abandono e evasão
- Caminhos possíveis para superar os desafios do abandono e evasão



# ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR SÃO COISAS DIFERENTES

Muitas vezes, os termos abandono e evasão escolar são usados como se fossem sinônimos. Embora as duas situações sejam exclusões escolares, cada uma tem um significado. Entenda:

## Abandono escolar:

É quando um estudante não conclui o ano letivo, ou seja, deixa de frequentar a escola sem terminar uma determinada série ou ano escolar.

## Evasão escolar:

É quando o jovem conclui o ano letivo e não retorna à escola no ano seguinte, ou seja, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos.

# OS FATORES SE SOBREPÕEM: A MULTICAUSALIDADE DO ABANDONO E DA EVASÃO

**A evasão e o abandono escolar são multicausais e acontecem por diversos fatores, que ultrapassam os muros da escola.**

Uma série de obstáculos impedem que todas as crianças, adolescentes e jovens estejam nas salas de aula. Depois de matriculados, os estudantes também enfrentam desafios para ter assegurado o direito de permanecer na escola, progredir nos estudos e concluir toda a educação básica na idade certa.

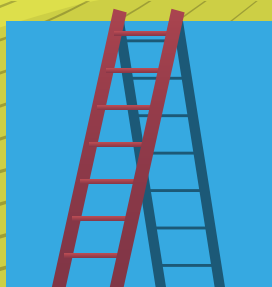
As barreiras podem ser socioculturais e econômicas, estar vinculadas à oferta educacional ou ainda ter como pano de fundo questões políticas, financeiras e técnicas.



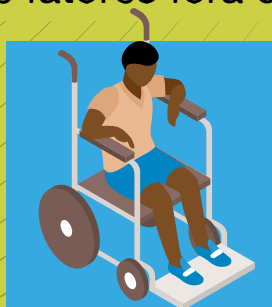
# OS FATORES SE SOBREPÕEM: A MULTICAUSALIDADE DO ABANDONO E DA EVASÃO

## Contexto: Fatores Externos

Impedimentos e fatores fora do âmbito escolar que colaboram para a evasão e o abandono.



ACESSO LIMITADO



PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA



GRAVIDEZ E  
MATERNIDADE



MERCADO DE  
TRABALHO



POBREZA



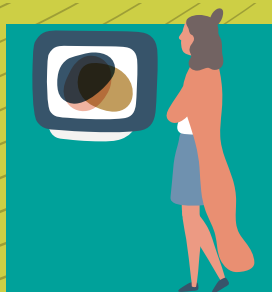
VIOLÊNCIA

## Motivação: Fatores Internos

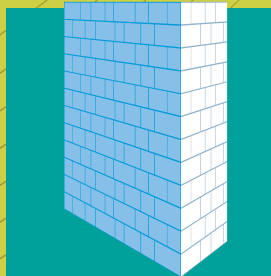
Estudantes que encontram impeditivos na escola e optam sair de forma racional.



DÉFICIT DE  
APRENDIZAGEM



SIGNIFICADO



FLEXIBILIDADE



QUALIDADE DA  
EDUCAÇÃO



CLIMA ESCOLAR



PERCEÇÃO DA  
IMPORTÂNCIA



DESAFIOS  
EMOCIONAIS

# CALEIDOSCÓPIO DAS DIFERENÇAS

**Desigualdades + diferenças = diferentes graus de vulnerabilidade**

Os motivos da exclusão são muitos, entre eles:

## DESIGUALDADES

- Renda
- Escolaridade
- Disparidades regionais
- Campo e cidade

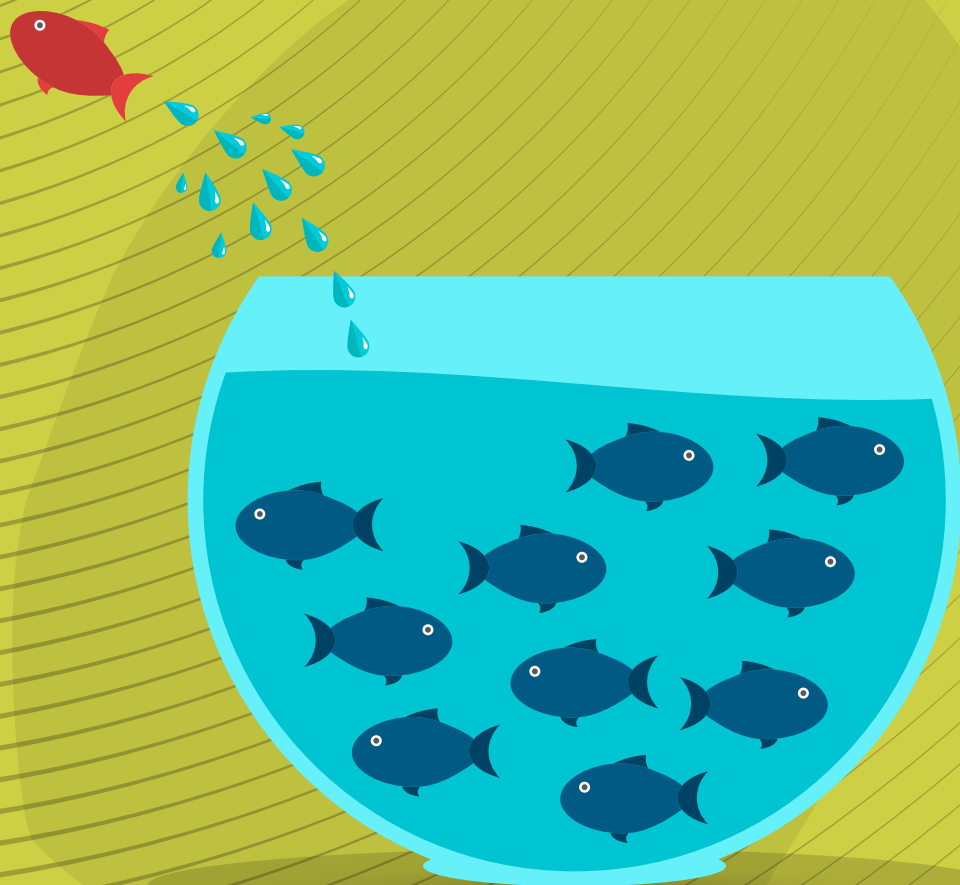
## DIFERENÇAS

- Gênero
- Orientação sexual
- Raça e etnia
- Deficiências: emocionais, cognitiva, físicas, visuais, auditivas etc.
- Religião

Como apresentado nos capítulos anteriores, a soma das desigualdades com as diferenças resulta na **interseccionalidade de fatores do abandono e evasão**. Por exemplo, o caso de um estudante de escola em zona rural que evade pelas desigualdades regionais que o afetam somadas às discriminações que sofre por ser negro.

Quando as causalidades se encontram com as múltiplas identidades juvenis

Viver situações de discriminação, opressão e violência no ambiente escolar pode “empurrar” os jovens para fora da educação formal. Deixar a escola passa a ser uma maneira de fugir da violência e da falta de pertencimento. Essa é uma das formas com que a desigualdade se relaciona com a evasão e o abandono escolar.



**“A ESCOLA NUNCA ME DEU NENHUM TIPO DE PROTEÇÃO. CHEGOU UMA HORA EM QUE ESTAVA INSUPORTÁVEL. TINHA MENINO QUE FALAVA QUE IA CORTAR MEU CABELO, QUE IA ME BATER, QUE ME XINGAVA DE VIADINHO. ATÉ QUE CHEGOU AO PONTO EM QUE EU REPROVEI, MEIO QUE PROPOSITAMENTE, PORQUE EU NÃO ME IMAGINAVA PASSANDO POR AQUILO TUDO MAIS UM ANO”**

- Rafaella Coelho, aluna transsexual que saiu da escola aos 16 anos

Fonte: Discriminação rouba de transexuais o direito ao estudo, Correio Braziliense

**“O PROJETO DE ESCOLA PÚBLICA DO BRASIL FOI CONSTRUÍDO EM TORNO DE UM PADRÃO SIMBÓLICO DE ESCOLA REFERENTE A QUEM SEMPRE ESTEVE NELA, E ONDE NÃO CABEM RIBEIRINHOS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, GIGANOS, ENTRE OUTROS”**

- Elizabeth Macedo, docente no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro [UERJ]

Fonte: Como a diversidade se traduz em desigualdade na escola brasileira, Centro de Referências em Educação Integral

# ABANDONO E EVASÃO EM NÚMEROS

Em **10 anos**, aumentou a porcentagem de jovens que concluem o Ensino Médio na idade certa – até os 17 anos –, passando de **5%**, em 2004, para **19%**, em 2014.

Os dados estão em um estudo do Instituto Unibanco, feito com base nos últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Por outro lado, 1,7 milhão** de jovens entre 15 e 17 anos deixaram a escola sem concluir os estudos. Desses, **52%** não concluíram sequer o Ensino Fundamental.

“Este é o subgrupo mais vulnerável, pois são brasileiros que, caso não voltem a estudar, terão altíssima probabilidade de inserção precária no mercado de trabalho, além de não terem tido seu direito à educação básica assegurado”, diz a publicação.

**MAIS DE 500 MIL**  
jovens que estavam matriculados  
no Ensino Médio público  
abandonaram a escola em 2016

**ATUALMENTE, EXISTEM CERCA  
DE 1,7 MILHÃO DE JOVENS FORA  
DA ESCOLA DE 15 A 17 ANOS,  
O EQUIVALENTE A 16% DESTA  
FAIXA ETÁRIA.**

Fonte: Aprendizagem em Foco, IU, fev/2016

**SE SEGUIRMOS COM A TENDÊNCIA  
DE QUEDA DA TAXA DE ABANDONO  
DE 2007 A 2015, ESSE PROBLEMA  
SERÁ ELIMINADO EM 2024.**

# TERRITÓRIO: OS DILEMAS DO URBANO

É preciso compreender e reconhecer o lugar que os jovens frequentam e onde vivem. O território é fundamental para que eles entendam sua história e construam sua identidade.

Segundo o estudo “Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole”, publicado pela Ação Educativa, crianças com um mesmo nível sociocultural têm desempenhos diferentes de acordo com o nível de vulnerabilidade social do entorno da escola onde estudam. Outro fator que influencia é a falta de equipamentos culturais nestas regiões.

**Existem 2.141.148 meninos e meninas fora da escola em cidades do Brasil, o que corresponde a 6% dessa população. Muitos vivem nas periferias dos centros urbanos, convivendo com as desigualdades dentro das próprias cidades.**

Fonte: Cenário da Exclusão Escolar no Brasil, Unicef 2017

**“AQUI OS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NÃO EXISTEM OU NÃO FUNCIONAM. EU VIVO NO BAIRRO COM UM DOS MAIORES ÍNDICES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E ONDE NÃO HÁ UMA DELEGACIA DA MULHER. O HOSPITAL MAIS PRÓXIMO ESTAVA A 1 HORA DE DISTÂNCIA. E A ESCOLA FICA NESSE LIMBO. O PAI LEVA O FILHO PARA A ESCOLA, QUE NÃO SABE O QUE FAZER COM ESSE MENINO QUE JÁ VIVEU DIVERSAS VIOLÊNCIAS”**

– Marcelo Palmares, ator e diretor do Instituto Pombas Urbanas, que há 14 anos atua em Cidade Tiradentes [SP]



# TERRITÓRIO: OS DESAFIOS DO CAMPO

A zona rural têm os maiores percentuais de abandono e evasão escolar. Nessas regiões, **8,3%** das crianças e jovens estão longe das salas de aulas. São **661.110** meninos e meninas de todo o país que não têm vagas em escolas próximas, sofrem problemas no transporte escolar ou enfrentam outros fatores que impedem o acesso e a permanência escolar.

Muitos vivem na Região Amazônica e no Semiárido brasileiro, espalhados por mais de 2 mil municípios.

Fonte: Cenário da Exclusão Escolar no Brasil, Unicef 2017

“A ESCOLA É MUITAS VEZES A ÚNICA PRESENÇA DO ESTADO NESTES LOCAIS. HÁ UMA DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL DE BENS DE ACORDO COM O TERRITÓRIO. TUDO FICA CONCENTRADO NA REGIÃO CENTRAL”, EXPLICA ANTÔNIO GOMES BATISTA, CONSELHEIRO E PESQUISADOR DO CENPEC – CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA.

Segundo dados coletados em 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mais de 40 mil escolas rurais foram fechadas no País nos últimos 15 anos.

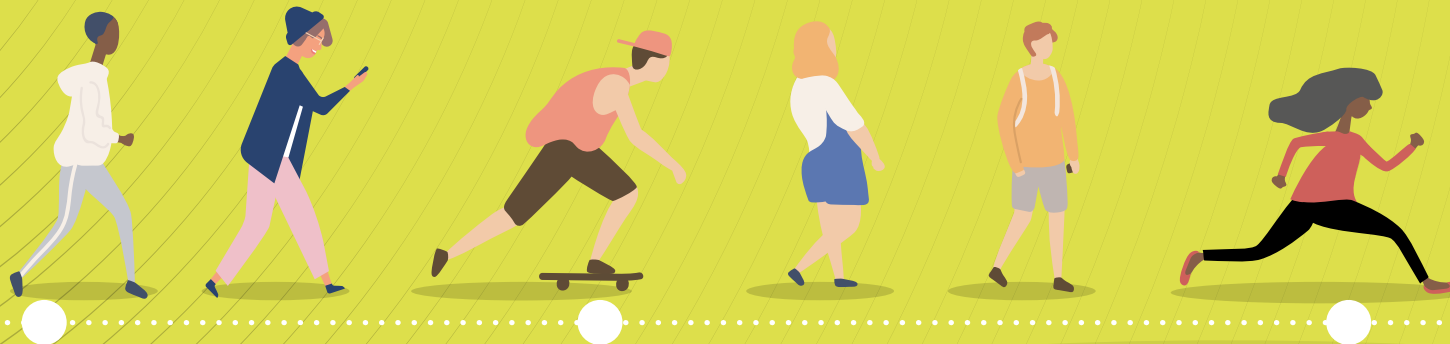
**A EVASÃO É MAIOR NAS ESCOLAS RURAIS, EM TODAS AS ETAPAS DE ENSINO.**

**O PARÁ TEM A MAIS ALTA TAXA DE EVASÃO EM TODAS AS ETAPAS DE ENSINO, CHEGANDO A 16% NO ENSINO MÉDIO.**

Fonte: Instituto Unibanco - Taxa de Abandono do Ensino Médio Público em 2016.



# PERFIL PREDOMINANTE DO JOVEM QUE ABANDONA



## CARACTERÍSTICA DO ABANDONO NA ESCOLA

RURAL

1ª SÉRIE

NOTURNO

## JOVEM QUE ABANDONA

19 ANOS  
OU MAIS

NEGRO

HOMEM

## PÚBLICO POTENCIAL DO ENSINO MÉDIO REGULAR (15 A 19 ANOS)

NEGRO

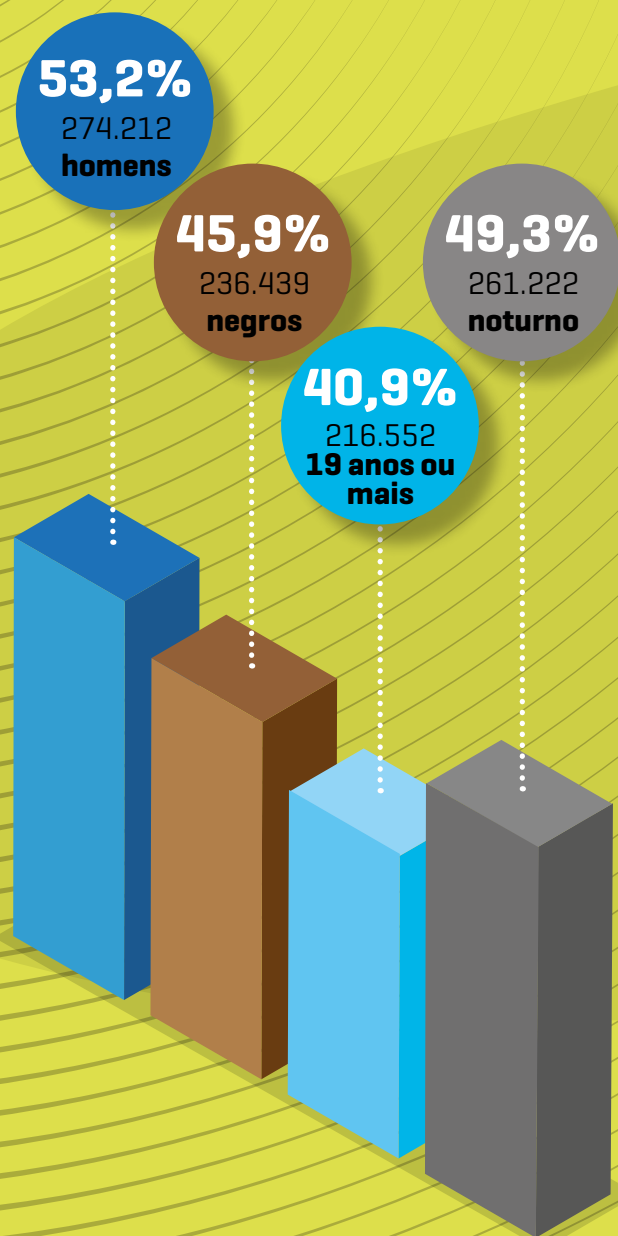
HOMEM

POBRE

NÃO  
OCUPADOSEM  
FILHOSNÃO  
CHEFENÃO  
CÔNJUGE

Material adaptado de Instituto Unibanco - Taxa de Abandono por turno do Ensino Médio da rede pública em 2016.

# QUEM É O JOVEM QUE ABANDONA?



A taxa de abandono é maior nas regiões Norte e Nordeste do país. Nessas áreas há mais jovens negros e a oferta de Ensino Médio é menor.

O abandono é mais comum entre os jovens moradores de áreas rurais (8,63%) do que os de áreas urbanas (7,43%).

Fonte: Instituto Unibanco - Taxa de Abandono por área em 2016

A taxa de abandono é maior no ensino noturno, chegando a **15%**. No vespertino esse índice é de **7,5%** e no matutino é de **4,1%**.

Fonte: Instituto Unibanco, 2018 - Taxa de Abandono por turno do Ensino Médio da rede pública em 2016.

**7%**

37.781

Jovens que abandonaram o Ensino Médio da rede pública em 2016 eram **homens negros de 19 anos ou mais** do turno **noturno**

**12,3% de evasão e 2,2% de migração EJA**

Parcela dos jovens que em algum momento do ano letivo deixam de frequentar e não se matriculam novamente no ano seguinte (sendo 14,2%, 13,7% e 7,6% na 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries, respectivamente). **Apenas 2,2% migram para o EJA** no ano letivo seguinte.)

De acordo com o relatório “O Cenário da Exclusão Social no Brasil, publicado pelo UNICEF em 2017, a exclusão escolar afeta principalmente crianças e adolescentes vindos das camadas mais vulneráveis da população, já privados de outros direitos constitucionais. **Do total fora da escola, 53% vivem em domicílios com renda per capita de até 1/2 salário mínimo.**

**Esses jovens – que fazem parte de populações vulneráveis – não estão apenas fora da escola. Estão excluídos de todo um sistema de garantia de direitos. São sujeitos com menos acesso a direitos básicos, como registro civil, atendimento de saúde e vacinação. Estão mais expostos a formas extremas de violência, exploração e abuso sexual. E, muitas vezes, se tornam invisíveis às políticas públicas porque simplesmente não conseguem acessá-las.**

**“A EVASÃO ESCOLAR CUSTA AO PAÍS R\$ 100 BILHÕES POR ANO, ALÉM DE COMPROMETER A VIDA DOS JOVENS E DE SUAS FAMÍLIAS. NO RITMO ATUAL DE ENGAJAMENTO E REDUÇÃO DA EVASÃO, O BRASIL PRECISARÁ DE 200 ANOS PARA ALCANÇAR A META DE 100% DOS JOVENS EM IDADE ESCOLAR NA ESCOLA.”**

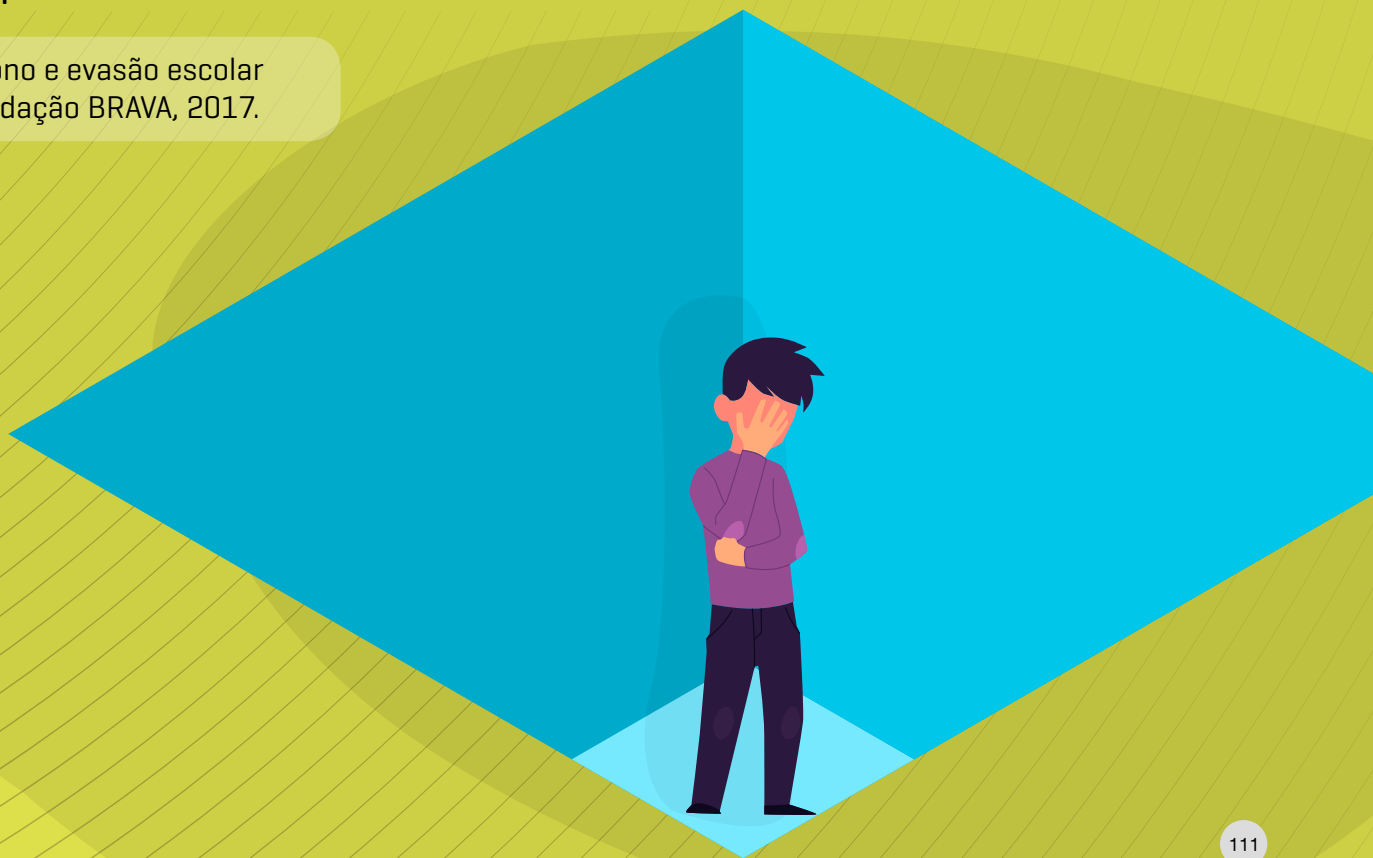
Fonte: Relatório Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens, Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco e Fundação BRAVA, 2017.

# ABANDONO E EVASÃO: FATORES EXTERNOS À ESCOLA

## Os desafios para além dos muros da escola...

De acordo com o estudo Políticas Públicas para a Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens, fatores externos à escola e ao aprendizado são condições que não resultam de características próprias às escolas que os jovens frequentam. Da mesma forma, esses fatores também não estão relacionados com a capacidade e a competência dos estudantes.

Fonte: Relatório Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens, Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco e Fundação BRAVA, 2017.



**O UNICEF (2017) citou obstáculos além dos muros da escola que contribuem para a evasão e o abandono escolar:**

**BARREIRAS ECONÔMICAS:**

A pobreza, que inclui o trabalho infantil e outras privações de direitos, e problemas relacionados ao abuso e à exploração sexual.



**BARREIRAS SOCIOCULTURAIS:**

A discriminação racial, o preconceito, o bullying, a homofobia e a transfobia, a exposição dos meninos e meninas à violência e a gravidez na adolescência, entre outras questões.



**BARREIRAS DE OFERTA EDUCACIONAL:**

A apresentação de conteúdos distantes da realidade dos alunos, a não valorização dos profissionais de educação, o número insuficiente de escolas, a falta de acessibilidade para alunos com deficiência, condições precárias de infraestrutura e de transporte escolar.



**BARREIRAS POLÍTICAS, FINANCEIRAS E TÉCNICAS:**

A insuficiência de recursos destinados à educação pública brasileira.



Fonte: Cenário da exclusão escolar no Brasil, UNICEF, 2017

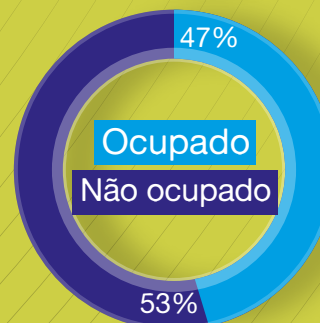
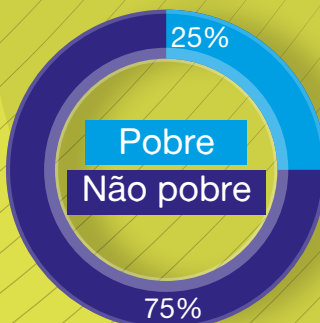
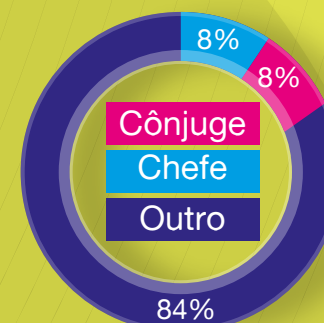
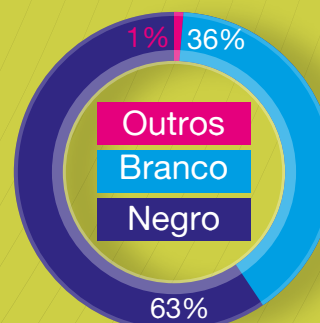
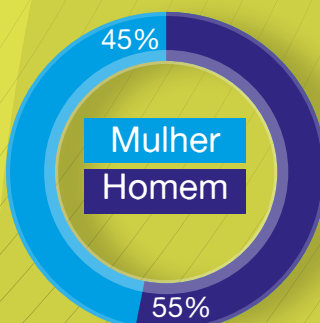
# POBREZA, ABANDONO E EVASÃO

**“O ADEQUADO ENGAJAMENTO DOS JOVENS EM ATIVIDADES ESCOLARES REQUER TANTO A SATISFAÇÃO DE UMA SÉRIE DE NECESSIDADES BÁSICAS (COMO ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E VESTUÁRIO), QUANTO O ACESSO A DETERMINADOS SERVIÇOS PÚBLICOS (COMO ENERGIA ELÉTRICA E INTERNET) E A BENS CULTURAIS (COMO BIBLIOTECAS E MUSEUS). MUITAS DESSAS CONDIÇÕES, INDISPENSÁVEIS A UM PLENO ENGAJAMENTO DOS JOVENS NAS ATIVIDADES ESCOLARES, NÃO SÃO GARANTIDAS ÀQUELES JOVENS ADVINDOS DE FAMÍLIAS MUITO POBRES.”**

Fonte: Relatório Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens, Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco e Fundação BRAVA.

**6.040.798** jovens de 15 a 19 anos estão fora da escola.

**1.615.997** destes jovens de 15 a 19 anos estão fora da escola, concluíram o Ensino Fundamental, mas não concluíram o Ensino Médio.  
26%



Cerca de 50 milhões de brasileiros (25,4% população brasileira) vive na linha de pobreza e têm renda familiar equivalente a R\$ 387,07 – ou US\$ 5,5 por dia –, valor adotado pelo Banco Mundial.

Fonte: Estudo “Desigualdade Social” Relatório Brasil, Instituto Unibanco 2018.

Fonte: IBGE: 50 milhões de brasileiros vivem na linha de pobreza, Agência Brasil.

# GRAVIDEZ E EVASÃO DAS MÃES ADOLESCENTES

Os direitos sexuais e reprodutivos dos e das jovens são reconhecidos por diversos compromissos assumidos pelo governo brasileiro. São eles:

- Conferência Mundial de Direitos Humanos, Viena, 1993
- Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), Cairo 1994
- Convenção para Erradicar, Sancionar e Punir a Violência contra as Mulheres (CEDAW), 1994

Esses direitos devem receber atenção especial também no debate Saúde e Juventude no SUS. **Isso porque afirmar esses direitos envolve o fortalecimento da autonomia e o empoderamento dos indivíduos.**

Fonte: Relatório “O Sus e A Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Brasil” Governo Federal 2013

**A pesquisa “Juventudes na escola sentidos e buscas: Por que frequentam?” (Flacso e OEI, 2015) apontou que a gravidez é um dos motivos mais mencionados para alguma vez jovens terem deixado a escola.**

- **O Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos.**
- **O índice brasileiro está acima da média latino-americana, estimada em 65,5.**
- **No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil.**
- **Os dados são do Relatório da Organização Mundial da Saúde, divulgado em 2018.**
- **31% do total de partos realizados nos hospitais do SUS são de mães adolescentes - IBGE [2013].**

Fonte: ONU Brasil



**“UMA VEZ QUE A JOVEM ENGRAVIDA, A MATERNIDADE DEMANDA MUITO DE SEU TEMPO E, COM ISSO, SÃO NECESSÁRIAS AÇÕES ESPECÍFICAS QUE VIABILIZEM A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS. DURANTE A GESTAÇÃO E NOS MOMENTOS IMEDIATAMENTE ANTERIOR E POSTERIOR AO PARTO, A MÃE ADOLESCENTE PRECISA DE ATENÇÃO ESPECIAL DA ESCOLA. SUAS OBRIGAÇÕES ESCOLARES E AVALIAÇÕES PODEM PRECISAR SER REPROGRAMADAS E, DEPENDENDO DOS RISCOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO PARTO, O ATENDIMENTO À DOMICÍLIO OU NO HOSPITAL PODE TAMBÉM SER NECESSÁRIO.”**

Fonte: Políticas Públicas para a Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens.

**“ALÉM DA DESIGUALDADE DE GÊNERO MUITAS E MUITOS JOVENS TÊM RELACIONAMENTOS PREGOCES E SEM PROTEÇÃO, POIS FALTA UM ENSINO DE QUALIDADE QUE DIALOGUE COM A SEXUALIDADE”**

Por que discutir gênero na escola? Ação Educativa

**“SE EU TIVESSE TIDO ESSE ESPAÇO E OS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO E DE ESPAÇO PARA A MINHA VOZ, NÃO TERIA EXISTIDO MINHA EXCLUSÃO COMO MÃE ADOLESCENTE DE ESCOLA PÚBLICA NA PERIFERIA”**

– Julia Miranda,  
estudante Ensino Médio.

# FALTA DE CRECHE: MAIS UM DESAFIO PARA AS MÃES ADOLESCENTES

Um dos limitadores para as jovens mães frequentarem a escola é não ter com quem deixar seus filhos. Isso porque existe um déficit de vagas em creches públicas.

Entre as crianças de 0 a 3 anos que pertencem aos **20%** com a renda domiciliar per capita mais baixa do país, **33,9%** estão fora da escola porque não existe vaga ou creche perto delas, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad).

Fonte: Pnad 2017 Educação/IBGE



# A EVASÃO E AS VIOLÊNCIAS EXTERNAS À ESCOLA

“Outro fator que infelizmente continua a afastar jovens da sala de aula é a violência, tanto a doméstica quanto aquela praticada na própria escola, na comunidade ou no entorno da escola.

Em parte por esse motivo, existe uma variedade de ações de prevenção à violência, promoção de resoluções construtivas e pacíficas de conflitos e garantia de atendimento adequado às vítimas de diferentes tipos de violência.”

Fonte: Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens - Instituto Unibanco, IAS, Insper, Fundação Brava, 2017



“EU QUERIA QUE A ESCOLA ME DESSE SUPORTE (...) NÃO POSSO SAIR DE CASA PARA APRENDER E FIGAR À MERCÊ DA VIOLÊNCIA”

- Estudante do 8º ano, registrada como “desistente” após dois meses de ausência.

Fonte: Evasão e Violência lidera preocupações de jovens, diz Unicef. O Globo.

# A VIOLÊNCIA PIORA O APRENDIZADO

Uma pesquisa feita por Joana Monteiro (PUC-RJ) e Rudi Rocha (UFRJ) mostra que o desempenho de alunos em favelas cariocas cai significativamente em anos em que os tiroteios são mais intensos.

Os alunos de escolas que tiveram nove ou mais dias de conflitos durante o ano letivo apresentaram desempenho duas vezes pior que os de escolas expostas à violência durante dois ou mais dias. A pesquisa mostra que, quanto mais próxima de uma favela, maior o impacto. Em anos com conflitos na região onde o colégio está inserido, os professores faltam 5,8% mais.

Fonte: Escolas buscam formas de educar em meio a cotidiano de violência, O Globo.



**“ÀS VEZES, TEMOS MESMO QUE PARAR DE TRABALHAR O PEDAGÓGICO PARA CUIDAR DO EMOCIONAL. DAR UM ABRAÇO FORTE EM CADA ALUNO. AGALMÁ-LOS PRIMEIRO, DEIXÁ-LOS À VONTADE PARA QUE POSSAM FALAR SOBRE O QUE ACONTECEU.”**

– Maria de Fátima da Costa, professora reconhecida em 2015 pela prefeitura como uma das 11 melhores alfabetizadoras da rede.

# JOVEM E A RELAÇÃO COM O TRABALHO

A necessidade de trabalhar é uma das principais causas da falta de engajamento dos jovens nas atividades escolares, segundo o relatório “Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens”.

**Jovens entre 15 e 17 anos que trabalham têm uma frequência escolar 15% menor em comparação àqueles que não trabalham.**

Segundo Neri (2009), mais de  $\frac{1}{4}$  dos jovens que abandonaram os estudos declaram que a necessidade de trabalhar foi a causa imediata.

**A ESCOLA PRECISA  
PENSAR EM COMO  
ACOLHER ESTUDANTES  
QUE TRABALHAM!**

**“EU SEMPRE CHEGAVA ATRASADO NA ESCOLA PORQUE EU TRABALHAVA LONGE DAQUI E DORMIA NA HORA DA AULA. IR PARA A ESCOLA PARA FIGAR DORMINDO? MELHOR SAIR DA ESCOLA. MELHOR PARA A ESCOLA E MELHOR PARA MIM”**

Valmir, 28 anos

**Vídeo:** Quantos Valmires você conhece?  
- Fundação GESTA



# JUVENTUDE TRABALHADORA

Em 2015, mais da metade da juventude brasileira estava ocupada, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

**“A PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL É MARGADA POR VÁRIOS DESAFIOS, COMO INFORMALIDADE, BAIXA REMUNERAÇÃO, ALTO ÍNDICE DE ROTATIVIDADE, PREGARIZAÇÃO DA RELAÇÃO DE TRABALHO E DIFICULDADE DE CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDOS, RESPONSABILIDADES FAMILIARES E TRABALHO. O DESEMPREGO ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS É DE DUAS A TRÊS VEZES MAIOR DO QUE O DESEMPREGO ENTRE OS ADULTOS.”**

Fonte: Emprego juvenil no Brasil, OIT

Cerca de **52%** dos jovens de 15 a 24 anos estão ocupados. Quase um terço deles recebe até um salário mínimo.

Em países emergentes e em desenvolvimento, **16,7%** dos jovens trabalhadores vivem com rendas inferiores à linha da extrema pobreza (US\$ 1,90 por dia).

Em 2011, o Brasil lançou uma Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude. Entre 2012 e 2014, o escritório da OIT no Brasil fez uma grande pesquisa nacional sobre a transição dos jovens da escola para o mundo do trabalho. O resultado foi a série de estudos “Trabalho Decente e Juventude”.



# SEM ESTUDO, SEM TRABALHO

Em 2016, o Banco Mundial fez uma pesquisa qualitativa com 77 jovens de 18 a 25 anos de áreas urbanas e rurais de Pernambuco. O resultado é o estudo “Se já é difícil, imagina para mim”, lançado em março de 2018 pelas pesquisadoras Miriam Müller e Ana Luiza Machado. O material mostra uma série de barreiras estruturais enfrentadas pelos jovens.

Para as pesquisadoras, a expressão “nem-nem”, que ficou popular nos últimos anos, ignora as diferentes realidades dos jovens. Isso pode gerar uma visão de que nem trabalhar nem estudar é uma escolha.

**“A GULPA NÃO É DOS JOVENS.” O ESTUDO REVELA QUE ALGUMAS CONDIÇÕES RELACIONADAS COM A POBREZA E O GÊNERO PRODUZEM UM CONJUNTO DE BARREIRAS DIFÍCEIS DE SUPERAR.**

– Miriam Müller, responsável pela pesquisa

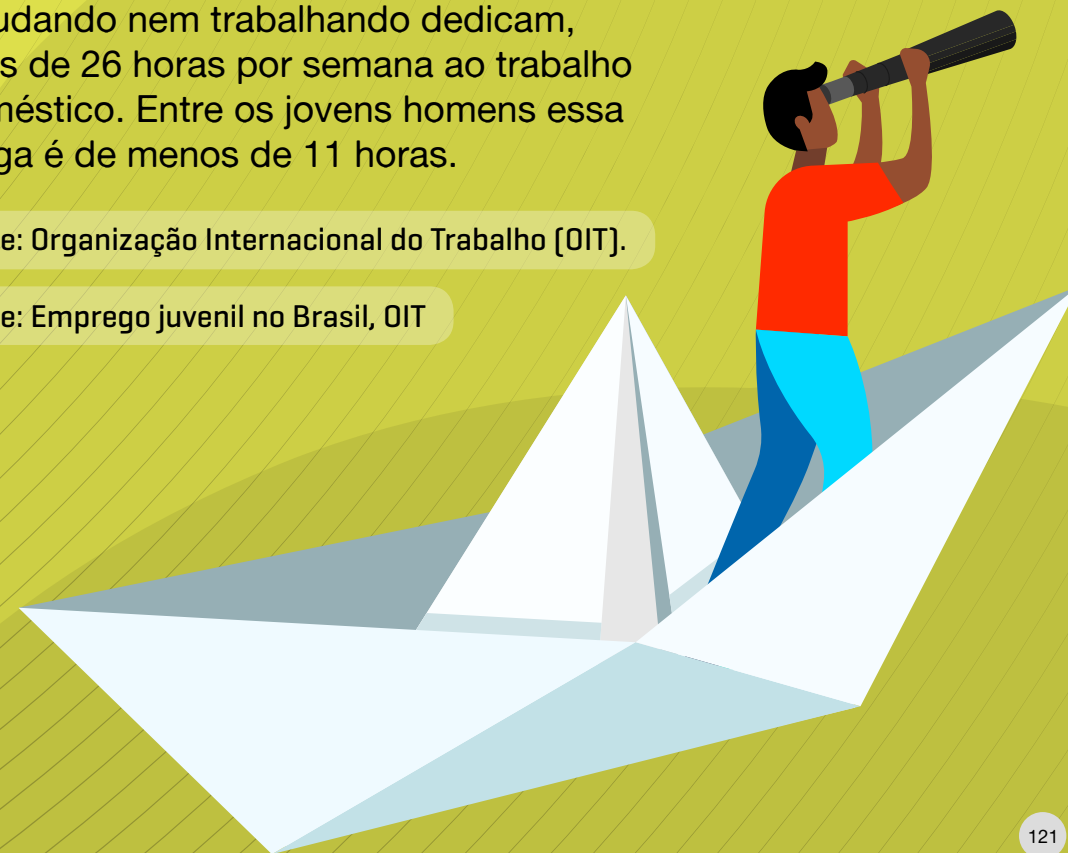
De acordo com estudos da OIT, o desemprego entre os jovens no Brasil atingiu no final de 2017 a maior taxa em 27 anos, com 30% das pessoas de 15 a 24 anos em busca de uma ocupação.

**Cerca de 22% dos jovens nem estuda nem trabalha. A maioria é mulher e, negros ou pardos.**

As jovens mulheres que não estão estudando nem trabalhando dedicam, mais de 26 horas por semana ao trabalho doméstico. Entre os jovens homens essa carga é de menos de 11 horas.

Fonte: Organização Internacional do Trabalho [OIT].

Fonte: Emprego juvenil no Brasil, OIT



# COMO FALAR SOBRE SAÚDE EMOCIONAL E MENTAL NA ESCOLA?

Os estudantes precisam ter espaço para discutir questões relacionadas às emoções e à saúde mental. Isso significa poder falar sobre dificuldades de aprendizagem, estresse, ansiedade, raiva, tristeza e até problemas de relacionamento com professores, colegas e familiares.

**Estimular a reflexão sobre sonhos e projetos de vida também contribui para construção e ampliação de perspectivas de futuro.**

O mais importante é manter o diálogo sempre. Para Adriana Fóz, psicopedagoga do Laboratório de Neurociência da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), falar sobre violência, depressão e suicídio na escola ajuda a desmistificar a saúde mental. Os jovens precisam se sentir seguros para tratar de suas emoções e desenvolver habilidades de relacionamento e autoconhecimento.

Fonte: Depressão na Adolescência: é preciso falar sobre o problema, Instituto Unibanco, 2017.

Casos de depressão, automutilação e até suicídio são cada vez mais comuns entre adolescentes.

Cerca de 350 milhões de pessoas de todas as idades sofrem de depressão, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Menos da metade recebe o tratamento adequado.

**Nos casos mais graves, a depressão pode levar ao suicídio e, entre jovens de 15 a 29 anos, essa já é a segunda principal causa de morte no mundo.**

**"AS PERDAS, AS TRISTEZAS, NÃO SÃO ADMITIDAS E ELABORADAS NA NOSSA SOCIEDADE. TEMOS QUE ESTAR SEMPRE FELIZES, E FRENTE A QUALQUER PROBLEMA MEDICALIZAMOS O SOFRIMENTO. NA JUVENTUDE, ENTÃO, ISSO SE INTENSIFICA, POIS É O MOMENTO DA VIDA DO SAUDÁVEL E DA PLENITUDE."**

- Gabriel Medina, Instituto Unibanco.



**Os transtornos mentais ainda são um tabu em nossa sociedade, e muitos jovens sofrem em silêncio com vergonha de pedir ajuda. Por isso, é fundamental que a escola promova atividades de conscientização para o acesso à informação sobre doenças mentais, além formas de prevenção e tratamento.**



**“EU IA PARA O CANTO E NÃO FALAVA PARA NINGUÉM.”**

– Estudante do Ensino Médio que conviveu três anos com síndrome do pânico sem buscar ajuda.

Fonte: Juventude é o melhor momento para tratar transtorno mental, Escola da Inteligência.

## **Vamos falar sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na juventude?**

Normalmente, a adolescência é marcada pelo início dos desejos sexuais e as curiosidades em relação ao sexo. Por isso, também a importância de se abordar a educação sexual na escola de forma responsável e sem tabus.

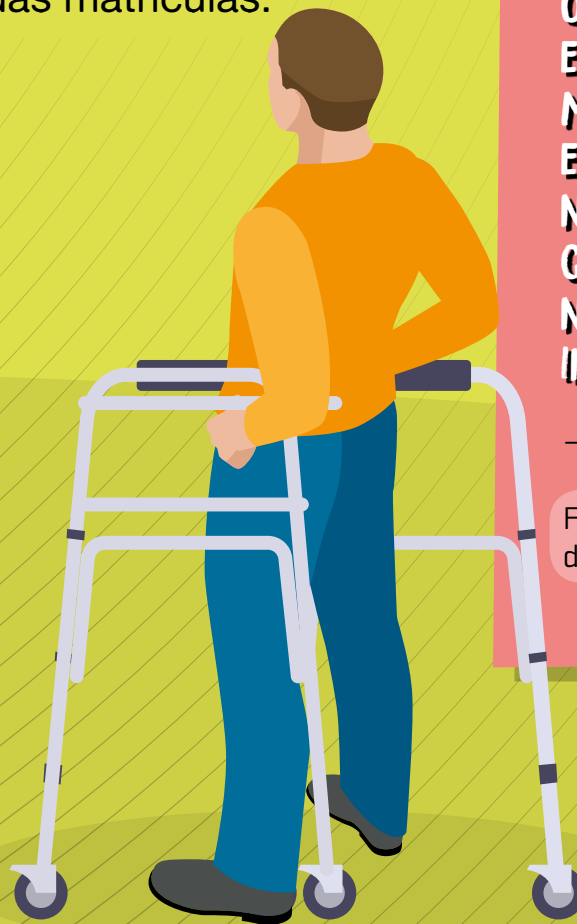
Apesar da grande quantidade de informação a respeito do assunto, muitos alunos não conhecem as formas de transmissão e acabam, infelizmente, expondo-se a situações de risco.

- Dicas para abordar DST, Canal do Educador.

# ACESSIBILIDADE NA ESCOLA

Uma pesquisa feita pelo Instituto Unibanco com dados do Censo 2015 apontou que nos primeiros anos do Ensino Fundamental os estudantes com deficiência correspondem a **2,9%** dos alunos.

Nos anos finais, a porcentagem cai para **1,8%**. Já no Ensino Médio, esse grupo representa apenas **0,8%** das matrículas.



**“NÃO É UM PROBLEMA DOS ALUNOS NÃO QUEREREM CONTINUAR NA ESCOLA, É UM PROBLEMA DE SÓ ALGUMAS ESCOLAS CONSEGUIREM ACOLHER. O BRASIL TEM UMA AGENDA EXPLÍCITA DE ESCOLA INCLUSIVA, MAS O ESFORÇO E O RESULTADO ESTÃO MUITO AQUÉM DO QUE NECESSITAMOS. AVANÇAMOS NO CAMPO REGULATÓRIO E FALHAMOS NO PONTO VISTA DE TORNAR ESSA INCLUSÃO EFETIVA.”**

– Ricardo Henriques, Instituto Unibanco.

Fonte: Crianças com deficiência são vítimas da exclusão nas escolas, O Globo, 2016.

# ABANDONO E EVASÃO: FATORES INTERNOS À ESCOLA

Mesmo que o jovem tenha acesso a uma escola de qualidade, ele pode abandonar ou evadir por conta de falta de pertencimento causada por dificuldades de aprendizado, ausência de sentido da escola, descompasso e conseqüente desapontamento com o resultado das avaliações realizadas, situações de preconceitos e discriminações, ou mesmo desentendimentos com os colegas, professores ou outros funcionários da escola.

Fonte: Políticas públicas para a redução e o abandono escolar de jovens - Instituto Unibanco, IAS, INSPER, Fundação Brava - 2017.



# OS DESAFIOS DA ESCOLA

A inadequação dos serviços oferecidos pela escola é um dos fatores que contribui para a evasão e o abandono:

- Ausência de sentido e pertencimento
- Os jovens não compartilham dos valores e objetivos da escola
- O currículo e os conteúdos ensinados não se adequam às necessidades de aprendizados do jovem, que possui insuficiências em sua formação
- Os jovens apresentam dificuldades de relacionamento com algum de seus professores ou colegas. Isso gera situações de *bullying*, assédio, racismo, homofobia e machismo, e, conseqüentemente, o desinteresse em permanecer na escola
- Seguidas reprovações, que podem impactar a confiança dos jovens em sua capacidade de aprender



# O PRIMEIRO FATOR É A FALTA DE SENTIDO DA ESCOLA

**A Fundação Victor Civita perguntou para estudantes de baixa renda o que ele acham da escola. O resultado: falta conexão entre o mundo deles e a escola.**

A pesquisa foi feita com jovens matriculados no Ensino Médio ou que estudaram pelo menos seis meses nessa etapa.

Foram entrevistados 100 jovens de 15 a 19 anos de São Paulo e Recife com renda familiar de até R\$2.500.

- Um em cada cinco estudantes disse que só vai à escola para conseguir um diploma

- 78,8% veem utilidade em língua portuguesa, 77,6% em matemática e 19,1% em literatura

Fonte: Porvir e Fundação Victor Civita



# MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Outro importante fator de desengajamento dos jovens é a deficiência de aprendizado acumulada ao longo da vida escolar. Esse déficit tende a ser maior na adolescência do que na infância, geralmente na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

**“AO REFLETIR SOBRE O TERMO AVALIAÇÃO NO AMBIENTE EDUCATIVO, A CONCEPÇÃO QUE NORMALMENTE PENSAMOS COMO EDUCADORES É DE CLASSIFICAR, MEDIR E QUANTIFICAR POR MEIO DE PROVAS ENTRE OUTROS INSTRUMENTOS. POR INTERMÉDIO DESTES PROCESSOS AVALIATIVOS INTENSIFICAMOS VALORES DE NOSSA SOCIEDADE ONDE PRECONIZAMOS O SUCESSO INDIVIDUAL, DE COMPETIÇÃO, ACIMA DE TUDO. ESTES INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO DE APRENDIZAGEM REFORÇAM UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO QUE VISA “PREMIAR E PUNIR”, INTENSIFICAR PROCESSOS DE INDIVIDUALIZAÇÃO E COMPETIÇÃO, DIFICULTANDO A ORGANIZAÇÃO DOS AGENTES ESCOLARES A PARTIR DE PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS E COLETIVOS.”**

Fonte: “Avaliação ou Punição” - portal Ensino Médio em Diálogo



# AVALIAÇÃO OU PUNIÇÃO?



Segundo dados do INEP, o número de reprovações no país diminuiu mais rapidamente no Ensino Fundamental do que no Ensino Médio. Permanecem as diferenças históricas entre as taxas de aprovação dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação aos anos finais e também em relação ao Ensino Médio.

Em 2007, a média geral de alunos reprovados entre o 1º e o 5º ano foi de 11% e entre o 6º e o 9º ano, de 13,5%. Já em 2016, esses índices recuaram para 5,9% e 11,4%, respectivamente. **No Ensino Médio, no mesmo período, a média geral caiu de 12,7% para 11,9%.**

Fonte: Aprendizagem em Foco - Reprovação não contribui para aprendizagem - ago/2017

**O portal Ensino Médio em Diálogo traz o seguinte olhar da pesquisadora Jussara Hoffmann:**

**“GERALMENTE OS PROFESSORES SE UTILIZAM DA AVALIAÇÃO PARA VERIFICAR O RENDIMENTO DOS ALUNOS, CLASSIFICANDO-OS COMO BONS, RUINS, APROVADOS E REPROVADOS. NA AVALIAÇÃO COM FUNÇÃO SIMPLEMENTE CLASSIFICATÓRIA, TODOS OS INSTRUMENTOS SÃO UTILIZADOS PARA APROVAR OU REPROVAR O ALUNO, REVELANDO UM LADO RUIM DA ESCOLA, A EXCLUSÃO.”**

# EFEITO NEGATIVO DA REPROVAÇÃO SOBRE A APRENDIZAGEM

Existe uma certa crença de que a reprovação tem caráter “pedagógico”, mas diversas pesquisas apontam que a medida, na verdade, pode atrapalhar a aprendizagem.

Uma revisão de estudos científicos produzidos em diversos países realizada por José A. S. Rebelo, da Universidade de Coimbra, em 2009, mostrou os efeitos que a retenção de alunos tem sobre a aprendizagem, a personalidade e o comportamento dos estudantes. O especialista destaca que a maioria das pesquisas classifica a **reprovação como medida “ineficaz, do ponto de vista pedagógico, e até mesmo prejudicial ao desenvolvimento global dos alunos”**.

A reprovação afeta a confiança do jovem e gera um desajuste de idade-série. Embora o déficit de aprendizado possa estar relacionado a dificuldades cognitivas, raramente essa é a única causa. É preciso observar o contexto sócio-cultural do jovem (questões como escolaridade dos pais ou a qualidade da escola) e seu papel na dificuldade de reter conteúdo.

**“QUEM TEM MAIS CONHECIMENTO SOBRE OS EFEITOS DA REPROVAÇÃO NO ALUNO VAI TENDER A SER CONTRÁRIO. O PROFESSOR PODE ATÉ ACHAR QUE O ALUNO GANHOU ALGUMA COISA, MAS AS PESQUISAS MOSTRAM QUE AO LONGO DO TEMPO ESSE GANHO SE PERDE E O PROBLEMA DA AUTOESTIMA PERMANECE”**

- Vanda Ribeiro, pesquisadora do Cenpec e professora da pós-graduação em educação da UNICID.

Fonte: O que professores brasileiros pensam sobre reprovação, Porvir.



# A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

**Distorção idade-série é a proporção de estudantes com mais de dois anos de atraso escolar.**

Quando um jovem é **reprovado** ou **abandona** os estudos por dois anos ou mais, ele acaba repetindo uma mesma série. Isso faz com que ele siga os estudos com **defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano escolar**, segundo o que propõe a legislação educacional brasileira.

O cálculo da distorção idade-série é realizado a partir de dados coletados no Censo Escolar.



**87,2%** dos jovens-adolescentes com 15-17 anos estão na escola,

**mas apenas 68,4%** dessa população estavam na série de estudo adequada, ou seja, cursando o Ensino Médio.

Isso significa que cerca de **1,3 milhão**

de adolescentes dessa faixa etária estão fora da escola, enquanto outros

**2 milhões estão atrasados.**

O problema afeta mais os homens: entre a população masculina de 15 a 17 anos, apenas

**63,5%** estavam na série adequada.

Para as mulheres, a taxa é maior, de **73,5%**

**63,5%** dos pretos ou pardos de 15 a 17 anos estão fora da série adequada.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2017.

# CLIMA ESCOLAR

**Pesquisadores apontam dois aspectos para a falta de engajamento dos jovens com a escola:**

- O caráter rígido, austero e pouco dinâmico do cotidiano escolar, muitas vezes incompatível com as demandas mais expressivas dos jovens.
- A aparente dificuldade da escola em ajudar os estudantes na construção de um sentido para as atividades realizadas na escola.



**SAIBA MAIS:** ESTUDO CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, PLATAFORMA FAZ SENTIDO.

ESTUDO AMBIENTE DA ESCOLA - ARQUITETURA, INFRAESTRUTURA E ACLIMATAÇÃO, PLATAFORMA FAZ SENTIDO.

## ESCOLA OU PRISÃO?

**ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE SÃO PAULO PELO ANTROPÓLOGO ALEXANDRE BARBOSA PEREIRA (2016) OBSERVOU QUE OS ESTUDANTES ASSOCIAM AS ESCOLAS A PRESÍDIOS. ISSO ACONTECE PELA PRESENÇA DE GRADES E PELA PROIBIÇÃO DO USO DE CELULARES.**

**VALE LEMBRAR QUE HÁ CASOS EM QUE OS JOVENS FIGAM CONFINADOS NOS HORÁRIOS LIVRES AO PÁTIO. E MUITAS VEZES EXISTE RESTRIÇÃO NO ACESSO A OUTROS ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA, COMO LABORATÓRIOS.**

# A QUESTÃO DA AUTORIDADE

O gerenciamento da autoridade em sala de aula é muito presente nos relatos de professores do Ensino Médio.

Eles descrevem um cotidiano escolar marcado pela presença de estudantes que, de diferentes maneiras e graus variados, resistem às regras, ao trabalho e às atividades educativas propostas.

## Mas, afinal, o que é autoridade?

**“AUTORIDADE (...) NÃO PODE SER CONFUNDIDA DIRETAMENTE COM PODER. EMBORA A AUTORIDADE PRESSUPONHA A EXISTÊNCIA DE PODER, HÁ UMA DIFERENÇA FUNDAMENTAL ENTRE AMBOS QUE DIZ RESPEITO À FORMA PELA QUAL ESSE PODER É EXERCIDO. POR EXEMPLO: SE UM POLICIAL APONTA UMA ARMA PARA VOGÊ E PEDE SEUS DOCUMENTOS, ELE TEM AUTORIDADE? NÃO. ELE TEM PODER. AUTORIDADE DISPENSARIA O USO DA ARMA. UMA PESSOA COM AUTORIDADE NÃO PREGISA COAGIR OUTRA A MOSTRAR UM DOCUMENTO. BASTA PEDIR.”**

– José Sérgio de Carvalho, professor de Filosofia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo [USP].



# DO “DITADO” PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA

Até o século XIX a atividade de ensino se resumia ao trabalho de um docente que lia e ditava em voz alta o conteúdo para os estudantes. Essa realidade mudou.

HOJE, QUANDO OS PROFESSORES ENTRAM EM SALA DE AULA, A DISPOSIÇÃO DOS JOVENS PARA ESCUTÁ-LO E REALIZAR AS ATIVIDADES PROPOSTAS NÃO É IMEDIATA. ANTES DE SUPOR QUALQUER MOBILIZAÇÃO POR PARTE DOS ESTUDANTES, OS DOCENTES PRECISAM CONSTRUIR AS CONDIÇÕES PARA O SEU TRABALHO.

ISSO SÓ PODE ACONTECER COM A PARTICIPAÇÃO DOS PRÓPRIOS JOVENS.



# EXPRESSÕES E CULTURAS JUVENIS

Para resgatar o sentido da escola, é preciso incluir e respeitar as transformações políticas, culturais e sociais das novas gerações. Isso envolve lidar com as múltiplas expressões das culturas juvenis na escola.

Um caminho é escutar os próprios jovens sobre como gostariam de ser tratados no ambiente escolar e que tipo de relações esperam estabelecer com professores e gestores. É um passo em direção ao reconhecimento de demandas que os estudantes apresentam, às vezes, de maneira desordenada e indireta.

Essa abordagem não só facilita o diálogo entre educadores e estudantes, como fortalece o próprio estado democrático e a educação cidadã.

O PESQUISADOR DANILO MARTUGCELLI, PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE DE PARIS-DESCARTES, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – SORBONNE, PERGUNTOU A UM ESTUDANTE PERUANO SOBRE SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À ESCOLA E AOS DOCENTES. ELE RESPONDEU: "QUANDO ELES FALAM PARA NÓS, QUE OLHE-NOS NOS OLHOS".



# RACISMO E EVASÃO: QUAL A RELAÇÃO?

**“MAIS DA METADE DOS ADOLESCENTES E JOVENS QUE NÃO ESTAVAM ESTUDANDO EM 2010 ABANDONOU A ESCOLA SEM COMPLETAR O ENSINO FUNDAMENTAL, DE ACORDO COM O CENSO DEMOGRÁFICO. OS MAIS EXCLUÍDOS SÃO CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO, NEGROS, QUE MORAM NA ÁREA RURAL, VIVEM EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA E TÊM PAIS OU RESPONSÁVEIS COM POUCA ESCOLARIDADE.”**

Fonte: “O enfrentamento da Exclusão Escolar no Brasil”, estudo do Unicef [Fundo das Nações Unidas para a Infância] e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

A discriminação racial é uma das principais barreiras socioculturais. Em todas as faixas etárias, crianças e adolescentes negros estão em desvantagem em relação aos mesmos grupos da população branca no acesso e principalmente na permanência na escola.

De acordo com o Informe Brasil – Gênero e Educação, isso é resultado do racismo que ainda se manifesta na escola, tanto de forma explícita quanto implícita.

**A discriminação e o preconceito racial prejudicam o desempenho das crianças e dos adolescentes negros, contribuindo para que eles abandonem os estudos.**



O racismo no dia a dia da escola se expressa de várias formas.



**LORENA, DE 12 ANOS, SOFREU DISCRIMINAÇÕES POR PARTE DE SEUS COLEGAS DA ESCOLA. A ALUNA RECEBEU ÁUDIOS DISCRIMINATÓRIOS DOS COLEGAS DA ESCOLA, ENTRE ELES, UM FAZIA REFERÊNCIA AO CABELO DA MENINA COMO “CABELO DE MOVEDIÇA, CABELO DE MIOJO, CABELO DE MAGARRÃO”.**

Fonte: Brasil: vítima de racismo em escola, menina é obrigada a pedir desculpas aos agressores, Global Voice.

# QUESTÕES DE GÊNERO TAMBÉM TÊM IMPACTO NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DAS MENINAS

**As violências de gênero e a reprodução de estereótipos também acontecem na escola. Isso impacta na qualidade de vida das meninas, na saúde física, mental e emocional, além de influenciarem suas escolhas futuras.**

Por que discutir gênero na escola? Ação Educativa

Na escola, as meninas podem viver situações de violência como a invisibilização, a culpabilização, assédio sexual e a desqualificação intelectual.

Além disso, fora do ambiente escolar, meninas são vítimas de violências como o abuso sexual, violência física, violência moral e psicológica, pornografia de vingança, entre outras.

**“MUITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ESTÁ ALIADA À PERSPECTIVA DE QUE O HOMEM É DONO DA SUA MULHER, FILHA, DA ENTEADA, DA SOBRINHA, DAQUELA MENINA QUE TÁ NO PONTO DE ÔNIBUS, NA ESCOLA... HÁ QUE SE TER EDUCAÇÃO DE GÊNERO E ISSO COMEÇA NA ESCOLA E PASSA PARA A FAMÍLIA, PARA QUE AS MENINAS SEJAM CONSIDERADAS SUJEITOS DE DIREITO E NÃO COISAS”**

- Luiza Cristina Frischeisen, subprocuradora geral da República

Fonte: Educação de gênero na escola previne feminicídios, dizem especialistas - Agência Brasil.



**Atitudes sexistas, como separar meninos e meninas para determinadas atividades ou por áreas de conhecimentos, reforçam estereótipos de gênero que são bases para a violência contra a mulher. A escola precisa se mobilizar, refletindo sobre o preconceito presente em escolhas cotidianas.**

**Da mesma forma, a escola reproduz comportamentos de uma sociedade sexista que pode intervir na forma como as meninas se enxergam e imaginam seus futuros.**

Uma pesquisa do Ministério da Educação de 2010, revelou que aproximadamente **20%** dos estudantes passaram por situações ou presenciaram cenas em que alguma menina foi humilhada pelo simples fato de ser menina.

Para **52,6%** dos entrevistados (além dos estudantes, pais, professores e funcionários), lavar a louça e cuidar das crianças são tarefas que cabem somente à mulher.

Fonte: Machismo na escola: como esse comportamento interfere a vida adulta - Redação M de Mulher



# ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA ESCOLHA PROFISSIONAL



Dados do Instituto Unibanco (2015) mostram que as **mulheres representam 32,8%** das matrículas nos cursos de Engenharia, produção e construção, enquanto os **homens representam 67,2%**. Já nos cursos de Saúde e bem estar social a porcentagem de **mulheres matriculadas é de 75,4%** enquanto os **homens representam 24,6%**.

Segundo dados do IBGE (2010), as mulheres representam **83%** da população que concluiu o ensino em cursos da área de Educação, possuindo renda média de R\$1.979. Enquanto isso, somente **23%** dos concluintes de cursos de Engenharia, Produção e Construção são mulheres, área onde a renda média é de R\$ 5.149.

Fonte: Relatório Brasil, Desigualdade de Gênero [Setembro, 2017] - Instituto Unibanco

# A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE

**“EU QUERIA SER A MEDIADORA DELE, OU TRABALHAR NA MESMA ESCOLA QUE ELE ESTUDASSE. ESSE ANO AS COISAS MELHORARAM, PORQUE A PROFESSORA DELE JÁ TINHA EXPERIÊNCIA. QUANDO O AMBIENTE É PROPÍCIO E ACOLHEDOR PARA A CRIANÇA, ELA COMEÇA A FLUIR. SÓ QUE TEM QUE TER UMA PROFESSORA ASSIM. ESSE ANO EU DEI SORTE, MAS E NO PRÓXIMO?”**

– Ana Kelly Oliveira, mãe de Miguel, diagnosticado com síndrome de Asperger

**“ESSES JOVENS TÊM MEDO DE SOFRER REPREENSÃO, CRÍTICAS E JULGAMENTOS. ELES TÊM MEDO DE NÃO SEREM ACEITOS E TODOS NÓS QUEREMOS SER ACEITOS”.**

– Sylvia Rabello, professora aposentada, sobre casos de LGBTfobia na escola.

Fonte: Crianças com deficiência são vítimas da exclusão nas escolas, O Globo

Fonte: 6 situações que todo jovem LGBT passa na escola e como combatê-las, Nova Escola.



Por isso é tão importante promover espaços de acolhimento e reconhecimento dos estudantes dentro do ambiente escolar.

É necessário organizar tempos e propostas educacionais que sejam capazes de receber as manifestações e demandas dos jovens.

**Transformar a escuta e o diálogo com os próprios estudantes em uma ação estratégica de professores, técnicos e gestores de políticas públicas.**

**SEGUNDO O RELATÓRIO "EDUCATION AT A GLANCE 2017", DISPONIBILIZADO PELA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE), 40% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 25 E 34 ANOS NÃO POSSUI O ENSINO MÉDIO COMPLETO.**

Fonte: O gargalo do Ensino Médio: em busca da escola com sentido para as juventudes, Centro de Referências em Educação Integral



# COMO CONSERTAR O ELEVADOR SOCIAL?

A pesquisadora Tatiana Roque, professora da pós-graduação em ensino e história da matemática da UFRJ, realizou um estudo que mostra a importância de **crianças e jovens mais pobres estudarem com filhos de famílias mais ricas.**

**“ESTUDANTES EM DESVANTAGEM SOCIAL TENDEM A TER PIORES PERFORMANÇAS DO QUE OS ESTUDANTES COM CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS MELHORES. MAS ISSO NÃO SE DEVE SOMENTE AO FATO DE TEREM PAIS MENOS ESCOLARIZADOS, É TAMBÉM POR FREQUENTAREM ESCOLAS SEGREGADAS DAQUELAS FREQUENTADAS PELOS MAIS RICOS.”**

Para a professora, essa separação que acontece no sistema de ensino aumenta a desigualdade educacional e, conseqüentemente, a desigualdade social.

**Assim, juntar estudantes de diferentes realidades sociais e econômicas ajuda a diminuir as barreiras da desigualdade. A mobilidade educacional contribui para a mobilidade social.**




# ESTUDANTES CRIAM GRUPO DE RAP E DIMINUEM EVASÃO ESCOLAR EM SANTA CRUZ DO SUL (RS)

O Grupo Swing Rap foi criado por quatro estudantes do 1º e do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Nossa Senhora da Esperança, em Santa Cruz do Sul (RS). A iniciativa chamou a atenção de duas professoras, que conversaram com a direção e transformaram o rap em projeto pedagógico.

**“A PARTIR DAS OFICINAS E DO EMPENHO DOS INTEGRANTES DO SWING RAP, O GRUPO INSPIROU A DIREÇÃO PARA QUE AMPLIASSE AS ATIVIDADES, INCLUINDO AULAS SOBRE OUTROS ELEMENTOS DO HIP HOP COMO O BREAK E O GRAFITI, NÃO APENAS PARA MEMBROS DA ESCOLA, MAS PARA TODA A COMUNIDADE. O PROJETO FOI BATIZADO DE “PERIFERIA TEM TALENTO”. O SUCESSO DO GRUPO TROUXE, TAMBÉM, NOVOS ROSTOS PARA O AMBIENTE ESCOLAR, ALÉM DE 10 ALUNOS QUE VOLTARAM PARA ESCOLA.”**

Fonte: Criativos da Escola



**“É IMPORTANTE PORQUE ALÉM DE DAR VOZ É UM PROJETO EM QUE VOCÊ SE DESCOBRE”**

– Anderson Souza,  
membro do Grupo Swing Rap

# REFERÊNCIAS PARA LIDAR COM A EVASÃO



- 1

- INICIATIVA GLOBAL PELAS CRIANÇAS FORA DA ESCOLA

- 2

- POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS

- 3

- GESTA: COMO LIDAR COM A EVASÃO: O ALUNO MANDA VÁRIOS SINAIS ANTES DE EVADIR

- 4

- DESINTERESSE E ABANDONO: COMO ENGAJAR OS ESTUDANTES ADOLESCENTES



# REFERÊNCIAS

---

## Capítulo 5 - Exclusão, evasão e abandono escolar

Relatório Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens. In: Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco e Fundação BRAVA. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-para-a-redu%C3%A7%C3%A3o-do-abandono-e-evas%C3%A3o-escolar-de-jovens.pdf>> Acesso em 20/10/2018

MATUOKA, Ingrid. Como a diversidade se traduz em desigualdade na escola brasileira. In: Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-a-diversidade-se-traduz-em-desigualdade-na-escola-brasileira/>> Acesso em 20/10/2018

Cenário da exclusão escolar no Brasil. In: Unicef 2017. Disponível em: <<https://buscaativaescolar.org.br/downloads/guias-e-manuais/busca-ativa-escolar-v10-web.pdf>> Acesso em 20/10/2018

Faz Sentido. Currículo e Práticas Pedagógicas. In: Plataforma Faz Sentido. Disponível em: <<http://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2017/08/INSPI-A-FZS2-CURRICULOSPRATICAS-EM.compressed.pdf>> Acesso em 20/10/2018

Renault, Alain. O fim da autoridade. Brasil: Instituto Piaget. 2005 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2017. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=149](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=149)> Acesso em 20/10/2018

OLIVEIRA, Vinicius. Professor é fator decisivo contra a evasão escolar. In: Porvir. Disponível em: <<http://porvir.org/professor-e-fator-decisivo-contra-evasao-escolar/>> Acesso em 20/10/2018

PAIVA, Thais. Como a desigualdade de gênero se manifesta na educação das meninas. In: Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-a-desigualdade-de-genero-se-manifesta-na-educacao-das-meninas/>> Acesso em 20/10/2018

Governo Federal. O Sus e A Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Brasil. Disponível em: <[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub\\_sus.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pub_sus.pdf)> Acesso em 03/10/2018

ONU Brasil. Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>> Acesso em 20/10/2018

FERREIRA, Paula. Crianças com deficiência são vítimas da exclusão nas escolas. In: O Globo Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/criancas-com-deficiencia-sao-vitimas-da-exclusao-nas-escolas-20001960>> Acesso em 10/10/2018

PAIVA, Thais. O gargalo do Ensino Médio: em busca da escola com sentido para as juventudes. In: Centro de Referências em Educação Integral. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-gargalo-do-ensino-medio-em-busca-da-escola-com-sentido-para-as-juventudes/>> Acesso em 20/10/2018

Estudantes criam grupo de rap e diminuem evasão escolar em Santa Cruz do Sul (RS) In: Criativos da Escola. Disponível em: <<https://criativosdaescola.com.br/periferia-tem-talento/>> Acesso em 20/10/2018



**MUITO  
OBRIGADO!**

Uma parceria:

